

Quinta-feira, 16 de Setembro de 2004 - Estrasburgo

Ilhas Maldivas

Gomes (PSE). - Nas paradisíacas Ilhas Maldivas, onde mais de 300.000 turistas europeus passam férias inesquecíveis, milhares de cidadãos locais fazem frente a um inferno de opressão por um duro regime totalitário no poder há 26 anos.

Pelo seu lado, a União Europeia tem o dever moral e político de não esquecer essas pessoas que vivem sob um Estado de emergência e têm de aguentar prisões arbitrárias em massa (ver líderes políticos pró-democracia torturados e mantidos em detenção, incomunicáveis) e que têm ainda de viver num regime que lhes nega um sistema judicial independente. A situação é tal que foi negado acesso a esses presos a uma delegação da União Europeia.

A União Europeia tem de exigir o fim imediato do Estado de emergência e a libertação de todos os presos. O Parlamento Europeu apela à Comissão e aos Estados-Membros que cessem imediatamente toda a ajuda não humanitária às Maldivas e que coloquem uma banição imediata de viagem para impedir membros do Governo e outros altos oficiais das Maldivas de entrar nos Estados-Membros da União Europeia. Esta, por sua vez, tem de pedir aos Estados-Membros que emitam avisos a todos os turistas que planeiem ir às Maldivas, que o paraíso afinal não é o paraíso e que não se esqueçam que há seres humanos a sofrer uma tremenda opressão naquele país.